EIXO 3 - LEITURA, GESTÃO E FORMAÇÃO DE LEITORES: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria Vitória Santiago[1]

Este resumo expandido tem como objetivo relatar as observações realizadas na Escola Municipal Casa Amarela, localizada na cidade de Recife/PE, pela discente Maria Vitória Santiago, no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Escolar. O estudo buscou compreender a ecologia e o funcionamento da instituição, com ênfase nas práticas pedagógicas e administrativas da gestão escolar, bem como na análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), da infraestrutura e da coordenação pedagógica. A disciplina possibilitou adentrar o espaço escolar com um olhar voltado à gestão, permitindo compreender as dinâmicas, desafios e demandas do cotidiano escolar. Essa vivência dialoga com Lück (2009), que compreende a gestão escolar como um processo de liderança pedagógica baseado na organização democrática, capaz de mobilizar a comunidade educativa para ações intencionais que favoreçam a aprendizagem. Assim, observar o funcionamento da escola implica analisar como decisões, rotinas e práticas coletivas influenciam o desenvolvimento dos estudantes. Nesse contexto, destaca-se o papel da leitura como elemento fundamental na formação humana. Para Freire (1996), ler é um ato político que envolve interpretar o mundo antes mesmo de decodificar palavras. A leitura, quando vivenciada de maneira prazerosa e significativa, permite ao estudante reconhecer-se como sujeito capaz de compreender e transformar a realidade. Essa perspectiva fundamenta a intervenção “Parada para Ler: 20 Minutos que Transformam”, voltada à valorização da leitura por deleite. Tal abordagem também dialoga com Vygotsky (1998), cuja teoria sociocultural considera a leitura uma prática mediada pelas interações sociais, na qual o professor atua como facilitador ao orientar processos e promover a passagem da leitura dependente para a autônoma. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, buscando apresentar o funcionamento da escola, suas rotinas e a articulação da gestão. As observações ocorreram às sextas-feiras, das 7h às 12h, contemplando análise de documentos, como o PPP, acompanhamento das rotinas da gestão e estudo dos espaços escolares. A unidade atende

[1] Graduanda, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, mariavitoria.santiago@ufrpe.br

aproximadamente 239 estudantes e conta com 24 profissionais. As informações foram registradas em diário de campo e complementadas por registros fotográficos. O referencial teórico fundamentou-se em autores da gestão escolar, como Lück (2009), e da leitura e mediação, como Freire (1996) e Vygotsky (1998), além de Lévy (1999), cuja concepção de cibercultura e ecologia cognitiva sustentou a inclusão do uso de tecnologias, como o aplicativo Árvore, na intervenção proposta. Os resultados evidenciaram que a escola apresenta avanços significativos, como o reconhecimento pelo 3º lugar em alfabetização, e desenvolve projetos voltados à leitura, a exemplo da Maleta Viajante e da Biblioteca Interativa. Contudo, constatou-se baixo interesse autônomo dos estudantes pela leitura nos momentos de descanso, quando poucos recorrem ao acervo disponível. Do ponto de vista da gestão, observou-se relação positiva entre coordenação e professores, embora ainda haja ausência de estratégias sistemáticas para estimular a leitura por prazer. Esse cenário confirma as reflexões de Freire (1996) e Vygotsky (1998) sobre a necessidade de práticas leitoras significativas e mediadas. Outro resultado importante foi a ausência de uso pedagógico regular das tecnologias disponibilizadas pela prefeitura, como Chromebooks, apesar de a gestora afirmar que o uso deve ser solicitado pelos professores. Essa lacuna aponta para a pertinência da integração tecnológica sugerida por Lévy (1999), sobretudo ao considerar que alguns estudantes possuem dispositivos digitais fornecidos pela própria rede municipal. Também se constatou fragilidade estrutural, como ausência de espaços amplos de convivência e de uma biblioteca adequada, atualmente instalada junto à sala dos professores. Nesse contexto, as tecnologias surgem como alternativas para ampliar o acesso às práticas leitoras. Assim, os resultados apontam para a necessidade de práticas sistemáticas de incentivo à leitura, mediação intencional e integração das tecnologias ao cotidiano escolar. A intervenção “Parada para Ler: 20 Minutos que Transformam” apresenta-se como ação afinada às demandas observadas e aos referenciais teóricos que concebem a leitura como prática social, interativa e formadora. Conclui-se que promover práticas leitoras contínuas, aliadas à mediação qualificada e ao uso consciente das tecnologias, pode fortalecer o processo de alfabetização e contribuir para a formação integral dos estudantes. O estágio permitiu compreender a complexidade da gestão escolar e reconhecer seu papel na articulação das práticas pedagógicas. Espera-se que a intervenção proposta inspire novas ações e favoreça a construção de uma cultura leitora mais sólida e significativa na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, gestão escolar, formação de leitores.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜCK, Heloisa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.